

Volta Redonda adota música nos colégios e tem índice zero de evasão da 1ª à 4ª série

Em Campos, jovens catam latas em troca de vagas na rede particular de ensino

• Quatro mil novos alunos em sala de aula em um ano e meio. Municipalização de três Cieps que antes abrigavam cerca de cem alunos cada e hoje estão com aproximadamente mil. Além disso, cada uma das 85 escolas da rede municipal tem um banda. Com esses números, Volta Redonda se transformou num município dos recordes na área de educação. No ano passado, por exemplo, a secretária municipal de Educação, Emiliana Marcondes Casagrande, contabilizou um índice de evasão zero entre os cerca de 16 mil alunos da 1ª à 4ª série.

E não é só isso. Com o trabalho de dois personagens obcecados pelo que fazem — a própria Emiliana e o maestro Nicolau Martins Oliveira — a cidade tem hoje a Banda de Concerto da Fundação Educacional de Volta Redonda (Fevre), instituição mantida pela Prefeitura; o Coro Infantil Municipal; e a Orquestra de Cordas. E é através da música que meninos e meninas de bairros pobres da periferia do município descobrem que a escola pode ser interessante. “No dia em que Volta Redonda for conhecida como a cidade da

música, aí então estaremos fabricando o melhor aço do mundo”, diz o maestro Nicolau. A informática é outra matéria que atrai os alunos.

— Quando fizemos o levantamento sobre a permanência de nossos alunos nas escolas, descobrimos que, no universo de cerca de 16 mil, apenas 25 alunos haviam deixado o colégio — explica Emiliana. — Mesmo assim, muitos pais simplesmente se mudaram da cidade, o que nos deu o índice de evasão zero.

Um dos planos da Prefeitura é investir em cursos noturnos

Volta Redonda tem o segundo maior salário pago aos professores no estado. Os do primeiro segmento recebem um piso de R\$ 337, além de 30% a mais por regência de turma e 7,5% por nível superior. No segundo segmento, o piso sobe para R\$ 415 com as mesmas vantagens. Para suprir carências deixadas por unidades da rede estadual, a Prefeitura quer melhorar ainda mais. Nos planos da secretária — em seu segundo mandado à frente da pasta que antes acumulava com a Se-

cretaria de Cultura — está investir nos cursos noturnos, onde a evasão é muito grande.

Já em Campos, catar lata pode valer uma vaga numa escola. Com a desativação de 30 escolas da rede estadual, o município passou a ser responsável pelos alunos e, além de construir colégios a toque de caixa, pôs mil estudantes na rede particular. Para isso, firmou um convênio com várias escolas particulares, que ficaram isentas do pagamento de impostos no valor das mensalidades. Em contrapartida os alunos precisam recolher 30 latas mensalmente e entregá-las à Secretaria de Promoção Social. Lá, recebem um recibo equivalente à quitação da mensalidade. O material recolhido é repassado à empresa Latasta, que, a cada 168 mil latas, fornece um computador 486, instalado numa escola da rede municipal.

O projeto está envolvendo também crianças da rede pública, que correm atrás das latinhas de olho no computador. O município reforçou ainda a merenda escolar, oferecendo leite de manhã e almoço feito na própria unidade.

Um sistema de transporte escolar também vem sendo montado. Para saber quantos alunos estão fora das salas de aula — o governo acredita que o número seja grande — e quais são as regiões mais carentes com o fechamento das escolas do estado, o município está fazendo uma pesquisa. Dos colégios fechados, a maioria era de pequeno porte e estava localizada em áreas rurais, de difícil acesso. Em algumas regiões a Prefeitura está ocupando os prédios estaduais abandonados. Além disso, este ano já foram construídas mais de 20 escolas.

Araruama incrementa o transporte escolar

Em Araruama, na Região dos Lagos, atrair os alunos para a sala de aula também virou prioridade. O município tem cerca de 17 mil estudantes sob sua tutela, entre eles aproximadamente mil na rede de ensino à distância, antes chamada de supletivo. Para evitar o fechamento das escolas em áreas de difícil acesso, a Secretaria de Educação faz o transporte de professores, funcionários e alunos até as unidades. ■